

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Exercícios comentados para fixação do aprendizado.
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





MIRANDIBA – PE

PREFEITURA DE MIRANDIBA - PERNAMBUCO - PE

**Agente Comunitário
de Saúde – ACS**

EDITAL N° 01/2025

CÓD: OP-034JL-25
7908403577446

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto	9
2. Tipologia e gêneros textuais	10
3. Figuras de linguagem	10
4. Significação de palavras e expressões. Relações de sinonímia e de antonímia	14
5. Ortografia	15
6. Acentuação gráfica.....	17
7. Uso da crase.....	18
8. Fonética e Fonologia: som e fonema, encontros vocálicos e consonantais e dígrafos	19
9. Divisão silábica	19
10. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto.....	21
11. Locuções verbais (perífrases verbais)	25
12. Funções do que e do se	27
13. Formação de palavras	29
14. Elementos de comunicação	30
15. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação)	31
16. Concordância verbal e nominal	32
17. Regência verbal e nominal.....	34
18. Colocação pronominal	35
19. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	36
20. Elementos de coesão	38
21. Função textual dos Vocábulos	42
22. Variação linguística	46

Noções de Informática

1. Noções de ambiente Windows XP: conceitos de organização e de gerenciamento de arquivos e pastas, usando o mouse, trabalhando com janelas, configurando a barra de tarefas, configurando o computador; configurações regionais, data e hora do sistema, mouse, teclado, organizando o computador, modos de visualização, acessando unidade de disco, Windows Explorer, lixeira, calculadora, Paint	59
2. Conceitos e funções de aplicativos de editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações (LibreOffice ou BrOffice)	66
3. Conceitos básicos em informática: Hardware: periféricos e dispositivos de entrada, saída e armazenamento de dados	71
4. Software: tipos de software e conceitos básicos de sistemas operacionais	71
5. Internet: conceitos básicos e serviços associados à internet: programas de navegação (Microsoft Edge, Mozilla Firefox e Google Chrome), busca, pesquisa	73
6. Correio eletrônico	81
7. Grupos de discussão	82
8. Redes sociais.....	84
9. Computação na nuvem (cloud computing).....	86
10. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas	86
11. Segurança da informação. Procedimentos de segurança. Noções de vírus. Worms e pragas virtuais. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispyware, etc.)	89

12.	Procedimentos de backup	90
13.	Armazenamento de dados na nuvem (cloud storage)	91

Conhecimentos Gerais

1.	Fatos e eventos atuais sobre política, religião, história, geografia, saúde, meio ambiente e desastres naturais no Brasil e no mundo.....	97
----	---	----

Conhecimentos Específicos

Agente Comunitário de Saúde – ACS

1.	Conceito de territorialização, microárea e área de abrangência	99
2.	Noções de conhecimento geográfico: mapas	101
3.	Diagnóstico comunitário	107
4.	Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento dos problemas	108
5.	Abordagem comunitária: mobilização e participação comunitária em saúde.....	113
6.	Acolhimento e vínculo	115
7.	Visita domiciliar	120
8.	Pessoas com deficiência: abordagem, medidas facilitadoras de inclusão social e direitos legais.....	130
9.	Fatores influentes no crescimento e desenvolvimento do corpo humano	132
10.	Saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e da pessoa idosa; Cuidados com criança e com pessoa idosa	135
11.	Violência Familiar.....	143
12.	A sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis.....	147
13.	Gravidez precoce	148
14.	Educação sexual.....	152
15.	Educação Alimentar: os alimentos e a saúde, aleitamento materno, os dentes	155
16.	Educação para a Saúde: o conceito de saúde, história natural das doenças, inter-relação homem-ambiente-agente patogênico (parasitos, vírus e outros causadores de doenças humanas).....	158
17.	Doenças comuns transmissíveis e não transmissíveis (tuberculose, hanseníase, hipertensão, diabetes, hepatite, DST/AIDS, gripes, resfriados, meningite, entre outras); Agentes transmissores de doenças	161
18.	Higiene, profilaxia de doenças e promoção da saúde	165
19.	Orientações e combate a doenças contemporâneas.....	168
20.	Gestação, pré-natal, riscos na gravidez, amamentação e cuidados básicos ao recém-nascido.....	174
21.	Educação Ambiental/Ecológica: o ser humano e o seu ambiente, água potável e contaminação da água, epidemia, endemia e pandemia; controle das zoonoses.....	180
22.	Lixo: coleta seletiva, separação, reciclagem, destino e preservação	183
23.	Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças	188
24.	Reforma sanitária e modelos assistências de saúde	193
25.	Vigilância em saúde	196
26.	Processo saúde-doença e vigilância sanitária	199
27.	Políticas de saúde pública no Brasil	203
28.	Conhecimentos legais sobre políticas de saúde e de saúde pública: Constituição Federal de 1988: arts. 196 ao 200	206

ÍNDICE

29. Lei Orgânica Municipal de Mirandiba	207
30. Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, e suas alterações	207
31. Decreto nº 8.474, de 22 de junho de 2015	213
32. Portaria Ministério da Saúde nº 1.024/GM/MS, de 21 de julho de 2015	214
33. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e suas alterações; Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990	216
34. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003	228
35. Portaria Ministério da Saúde nº 2.463/GM/MS, de 21 de setembro de 2017 (aprova a Política Nacional de Atenção Básica) .	239
36. Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS)	262

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Também chamadas de Figuras de Estilo. É possível classificá-las em quatro tipos:

- Figuras de Palavras (ou semânticas);
- Figuras Sonoras;
- Figuras de Construção (ou de sintaxe);
- Figuras de Pensamento.

– Figuras de Palavras

¹São as que dependem do uso de determinada palavra com sentido novo ou com sentido incomum. Vejamos:

– Metáfora

É um tipo de comparação (mental) sem uso de conectivos comparativos, com utilização de verbo de ligação explícito na frase. Consiste em usar uma palavra referente a algo no lugar da característica propriamente dita, depreendendo uma relação de semelhança que pode ser compreendida por conta da flexibilidade da linguagem.

Ex.: “Sua boca **era** um pássaro escarlate.” (Castro Alves)

¹ <https://bit.ly/37nLTfx>

– Catacrese

Consiste em transferir a uma palavra o sentido próprio de outra, fazendo uso de formas já incorporadas aos usos da língua. Se a metáfora surpreende pela originalidade da associação de ideias, o mesmo não ocorre com a catacrese, que já não chama a atenção por ser tão repetidamente usada. Toma-se emprestado um termo já existente e o “emprestamos” para outra coisa.

Ex.: Batata da perna; Pé da mesa; Cabeça de alho; Asa da xícara.

– Comparação ou Símile

É a comparação entre dois elementos comuns, semelhantes, de forma mais explícita. Como assim? Normalmente se emprega uma conjunção comparativa: *como, tal qual, assim como, que nem*.

Ex.: “Como um anjo caído, fiz questão de esquecer...” (*Legião Urbana*)

– Sinestesia

É a fusão de no mínimo dois dos cinco sentidos físicos, sendo bastante utilizada na arte, principalmente em músicas e poesias.

Ex.: “De **amargo** e então **salgado** ficou **doce**, - *Paladar*

Assim que teu **cheiro** forte e lento - *Olfato*

Fez casa nos **meus braços** e ainda leve - *Tato*

E forte e **cego** e tenso fez saber - *Visão*

Que ainda era muito e muito pouco.” (*Legião Urbana*)

– Antonomásia

Quando substituímos um nome próprio pela qualidade ou característica que o distingue. Pode ser utilizada para eliminar repetições e tornar o texto mais rico, devendo apresentar termos que sejam conhecidos pelo público, para não prejudicar a compreensão.

Ex.: O Águia de Haia (= Rui Barbosa)

O Pai da Aviação (= Santos Dumont)

– Epíteto

Significa “posto ao lado”, “acrescentado”. É um termo que designa “apelido” ou “alculha”, isto é, expressões ou palavras que são acrescentados a um nome. Epíteto vem do Grego *EPÍTHETON*, “algo adicionado, apelido”, de *EPI-*, “sobre”, e *TITHENAI*, “colocar”.

Aparece logo após o nome da pessoa, de personagens literários, da história de militares, de reis e de muitos outros.

Ex.: Nelson Rodrigues: o “Anjo Pornográfico”, por sua obra de cunho bastante sexual.

Augusto Dos Anjos: o “Poeta da Morte”, já que seu principal tema era a morte.

– Metonímia

Troca-se uma palavra por outra com a qual ela se relaciona. Ocorre quando um único nome é citado para representar um todo referente a ele.

A metonímia ocorre quando substituímos:

– **O autor ou criador pela obra.** **Ex.:** Gosto de ler *Jorge Amado* (observe que o nome do autor está sendo usado no lugar de suas obras).

– **O efeito pela causa e vice-versa.** **Ex.:** Ganho a vida com o *suor* do meu rosto. (o *suor* é o efeito ou resultado e está sendo usado no lugar da causa, ou seja, o “trabalho”).

– **O continente pelo conteúdo.** **Ex.:** Ela comeu uma *caixa* de doces. (= doces).

– **O abstrato pelo concreto e vice-versa.** **Ex.:** A *velhice* deve ser respeitada. (= pessoas velhas).

– **O instrumento pela pessoa que o utiliza.** **Ex.:** Ele é bom no *volante*. (= piloto ou motorista).

– **O lugar pelo produto.** **Ex.:** Gosto muito de tomar um *Porto*. (= o vinho da cidade do Porto).

– **O símbolo ou sinal pela coisa significada.** **Ex.:** Os revolucionários queriam o *trono*. (= império, o poder).

– **A parte pelo todo.** **Ex.:** Não há *teto* para os necessitados. (= a casa).

– **O indivíduo pela classe ou espécie.** Exemplo: Ele foi o *judas* do grupo. (= espécie dos homens traidores).

– **O singular pelo plural.** **Ex.:** O *homem* é um animal racional. (o singular homem está sendo usado no lugar do plural homens).

– **O gênero ou a qualidade pela espécie.** **Ex.:** Nós *mortais*, somos imperfeitos. (= seres humanos).

– **A matéria pelo objeto.** **Ex.:** Ele não tem um *níquel*. (= moeda).

Observação: os últimos 5 casos recebem também o nome de **Sinédoque**.

– Sinédoque

Significa a troca que ocorre por relação de compreensão e que consiste no uso do todo, pela parte do plural pelo singular, do gênero pela espécie, ou vice-versa.

Ex.: O mundo é violento. (= os homens)

– Perífrase

Trata-se da substituição de um nome por uma expressão por alguma característica marcante ou por algum fato que o tenha tornado célebre.

Ex.: O *país do futebol* acredita no seu povo. (país do futebol = Brasil)

– Analogia

Trata-se de uma espécie de comparação, contudo, neste caso, realizada por meio de uma correspondência entre duas entidades diferentes.

Na escrita, pode ocorrer a analogia quando o autor pretender estabelecer uma aproximação equivalente entre elementos através do sentido figurado e dos conectivos de comparação.

Ex.: A *árvore* é um ser vivo. Tem metabolismo e reproduz-se. O ser humano também. Nisto são semelhantes. Ora se são semelhantes nestas coisas e a *árvore* cresce podemos concluir que o ser humano também cresce.

– Hipérbole

É a figura do exagero, a fim de proporcionar uma imagem chocante ou emocionante. É a exaltação de uma ideia, visando causar maior impacto.

Ex.: “Rios te correrão dos olhos, se chorares!” (*Olavo Bilac*)
“Estou morta de fome”.

– **Eufemismo**

Figura que atenua, que dá um tom mais leve a uma expressão.

Ex.: “E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir Deus lhe pague.” (*Chico Buarque*)

Paz derradeira = morte

“Aquele homem de índole duvidosa apropriou-se (ladrão) indevidamente dos meus pertences.” (roubou)

– **Disfemismo**

Expressão grosseira em lugar de outra, que poderia ser mais suave, branda.

Ex.: “Você não passa de um porco ... um pobretão.”

– **Pleonasm**

Repetição da ideia, ou seja, redundância semântica e sintática, divide-se em:

– **Gramatical:** com objetos direto ou indireto redundantes, chamam-nos pleonásticos.

Ex.: “Perdoe-te a ti, meu amor.”

“O carro velho, eu o vendi ontem.”

– **Vicioso:** deve ser evitado por não acrescentar informação nova ao que já havia sido dito anteriormente.

Ex.: subir para cima; descer para baixo; repetir de novo; hemorragia sanguínea; protagonista principal; monopólio exclusivo.

– **Anáfora**

É a repetição intencional de palavras, no início de um período, frase ou verso.

Ex.: “Eu quase não saio

Eu quase não tenho amigo

Eu quase não consigo

Ficar na cidade sem viver contrariado.”

(*Gilberto Gil*)

– **Ambiguidade ou Anfibologia**

Esta é uma figura de linguagem bastante utilizada no meio artístico, de forma poética e literária. Entretanto, em textos técnicos e redações, ela é considerada um vício (e precisa ser evitada). Ocorre quando uma frase fica com duplo sentido, dificultando sua interpretação.

Ex.: A mãe avisou à filha que estava terminando o serviço. (Quem terminava o serviço: a mãe ou a filha?)

– **Alegoria**

Utilizada de maneira retórica, com o objetivo de ampliar o significado de uma palavra (ou oração). A alegoria ajuda a transmitir um (ou mais) sentidos do texto, além do literal.

Ex.: “Vivemos em uma constante montanha russa: estamos em alta velocidade e os altos e baixos se revezam de maneira vertiginosa, sem que possamos pensar direito.” (Aqui, o enunciador propõe equalizarmos o cotidiano a uma “montanha russa” e, na sequência, cria relações contínuas entre os dias e os movimentos propiciados pelo mecanismo de brinquedo.)

– **Simbologia**

É o uso de simbologias para indicar algo.

Ex.: “A pomba branca simboliza a paz.”

– **Figuras de Harmonia**

São as que reproduzem **os efeitos de repetição de sons**, ou ainda quando se busca representa-los. São elas:

– **Aliteração**

Repetição **consonantal** fonética (som da letra) geralmente no início da palavra. Dá ritmo e também pode criar trava-línguas.

Ex.: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”;

“Quem com ferro fere, com ferro será ferido”.

– **Assonância**

Repetição da vogal tônica ou de sílabas com as mesmas consoantes e vogais distintas.

Ex.: “É a moda / da menina muda / da menina trombuda / que muda de modos / e dá medo” (*Moda da Menina Trombuda - Cecília Meireles*)

– **Paronomásia**

É o uso de palavras iguais ou com sons semelhantes, porém que possuem sentidos distintos.

Ex.: “Berro pelo **aterro** pelo **desterro**

Berrou por seu **berro** pelo seu **erro**” (*Caetano Veloso*)

“Quem **casa**, quer **casa**”.

– **Cacofonia**

Trata-se da junção de duas palavras (as últimas sílabas de uma + as sílabas iniciais da outra), que podem tornar o som diferente e criar um novo significado. A cacofonia é notada ao falar, com o som fazendo parecer algo diferente daquilo que realmente foi dito.

Ex.: A boca **dela**. (cadela)

A prova valia 10 pontos, um **por cada** acerto. (porcada)

– **Onomatopeia**

Este é um recurso empregado com a intenção de reproduzir um barulho, som ou ruído. É muito usada em histórias em quadrinhos e na literatura. No exemplo a seguir, o “tic-tac” reproduz o som de um relógio.

Ex.: “Passa, tempo, tic-tac / Tic-tac, passa, hora / Chega logo, tic-tac / Tic-tac, e vai-te embora” (*O Relógio - Vinícius de Moraes*)

– **Figuras de Construção**

Dizem respeito aos desvios de padrão de concordância quer quanto à ordem, omissões ou excessos. Dão maior fluidez ao texto. Dividem-se em:

– **Assíndeto**

Ocorre por falta ou supressão de conectivos. Geralmente, é substituído por vírgula.

Ex.: “Saí, bebi, enfim, vivi.” (*Nel de Moraes*)

“Meu filho não quer trabalhar, estudar, ser autônomo, ser independente”.

– **Polissíndeto**

Repetição enfática de conectivos que ligam termos da oração ou períodos. Na maioria das vezes, as conjunções coordenativas são repetidas.

Ex.: “E saber, e crescer, e ser, e haver

E perder, e sofrer, e ter horror.”

(*Vinícius de Moraes*)

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

NOÇÕES DE AMBIENTE WINDOWS XP: CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO E DE GERENCIAMENTO DE ARQUIVOS E PASTAS, USANDO O MOUSE, TRABALHANDO COM JANELAS, CONFIGURANDO A BARRA DE TAREFAS, CONFIGURANDO O COMPUTADOR; CONFIGURAÇÕES REGIONAIS, DATA E HORA DO SISTEMA, MOUSE, TECLADO, ORGANIZANDO O COMPUTADOR, MODOS DE VISUALIZAÇÃO, ACESSANDO UNIDADE DE DISCO, WINDOWS EXPLORER, LIXEIRA, CALCULADORA, PAINT

O Windows XP é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft. Sua primeira versão foi lançada em 2001, podendo ser encontrado na versão Home (para uso doméstico) ou Professional (mais recursos voltados ao ambiente corporativo).

A função do XP consiste em comandar todo o trabalho do computador através de vários aplicativos que ele traz consigo, oferecendo uma interface de interação com o usuário bastante rica e eficiente.

O XP embute uma porção de acessórios muito úteis como: editor de textos, programas para desenho, programas de entretenimento (jogos, música e vídeos), acesso à internet e gerenciamento de arquivos.



Inicialização do Windows XP.

Ao iniciar o Windows XP a primeira tela que temos é tela de logon, nela, selecionamos o usuário que irá utilizar o computador¹.



Tela de Logon.

Ao entrarmos com o nome do usuário, o Windows efetuará o Logon (entrada no sistema) e nos apresentará a área de trabalho

¹ <https://docente.ifrn.edu.br/moisessouto/disciplinas/informatica-basica-1/apostilas/apostila-windows-xp/view>

Área de Trabalho



Área de trabalho do Windows XP.

Na Área de trabalho encontramos os seguintes itens:

Ícones

Figuras que representam recursos do computador, um ícone pode representar um texto, música, programa, fotos e etc. você pode adicionar ícones na área de trabalho, assim como pode excluir. Alguns ícones são padrão do Windows: Meu Computador, Meus Documentos, Meus Locais de Rede, Internet Explorer.



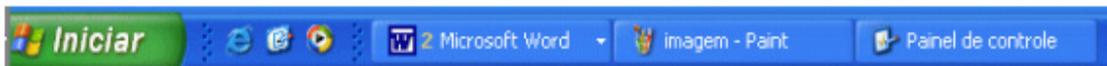
Alguns ícones de aplicativos no Windows XP.

Barra de tarefas

A barra de tarefas mostra quais as janelas estão abertas neste momento, mesmo que algumas estejam minimizadas ou ocultas sob outra janela, permitindo assim, alternar entre estas janelas ou entre programas com rapidez e facilidade.

A barra de tarefas é muito útil no dia a dia. Imagine que você esteja criando um texto em um editor de texto e um de seus colegas lhe pede para você imprimir uma determinada planilha que está em seu micro. Você não precisa fechar o editor de textos.

Apenas salve o arquivo que está trabalhando, abra a planilha e mande imprimir, enquanto imprime você não precisa esperar que a planilha seja totalmente impressa, deixe a impressora trabalhando e volte para o editor de textos, dando um clique no botão correspondente na Barra de tarefas e volte a trabalhar.



Barra de tarefas do Windows XP.

Botão Iniciar

É o principal elemento da Barra de Tarefas. Ele dá acesso ao Menu Iniciar, de onde se pode acessar outros menus que, por sua vez, acionam programas do Windows. Ao ser acionado, o botão Iniciar mostra um menu vertical com várias opções.



Botão Iniciar.

Alguns comandos do menu Iniciar têm uma seta para a direita, significando que há opções adicionais disponíveis em um menu secundário. Se você posicionar o ponteiro sobre um item com uma seta, será exibido outro menu.

O botão Iniciar é a maneira mais fácil de iniciar um programa que estiver instalado no computador, ou fazer alterações nas configurações do computador, localizar um arquivo, abrir um documento.

Menu Iniciar



Menu Iniciar.

O botão iniciar pode ser configurado. No Windows XP, você pode optar por trabalhar com o novo menu Iniciar ou, se preferir, configurar o menu Iniciar para que tenha a aparência das versões anteriores do Windows (95/98/Me). Clique na barra de tarefas com o botão direito do mouse e selecione propriedades e então clique na guia menu Iniciar.

Esta guia tem duas opções:

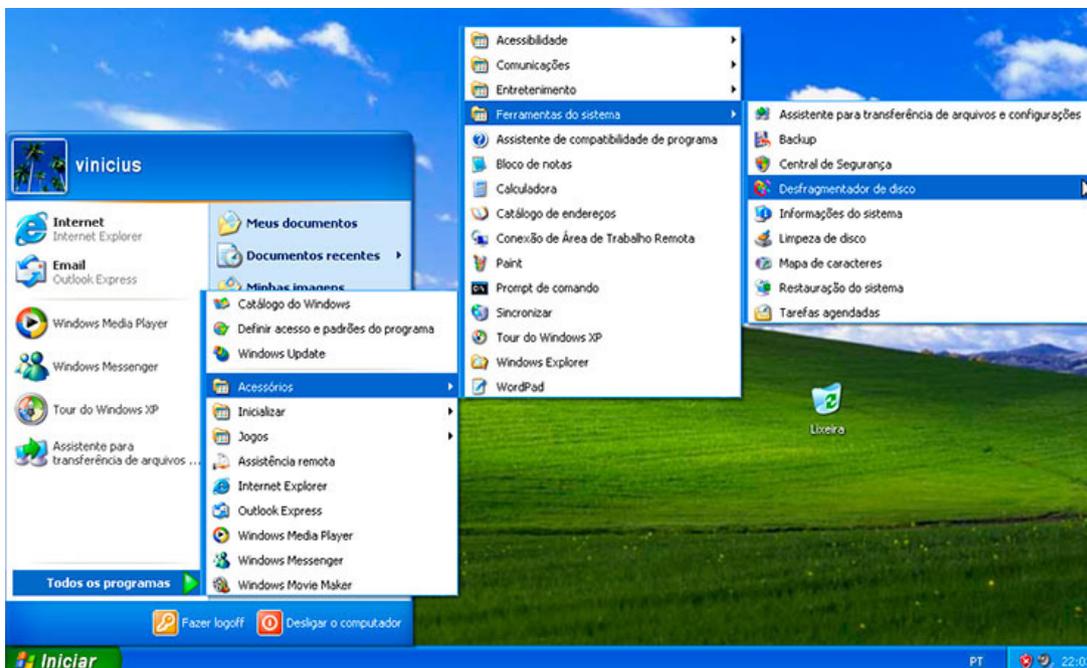
- **Menu iniciar:** oferece a você acesso mais rápido a e-mail e Internet, seus documentos, imagens e música e aos programas usados recentemente, pois estas opções são exibidas ao se clicar no botão Iniciar. Esta configuração é uma novidade do Windows XP
- **Menu Iniciar Clássico:** Deixa o menu Iniciar com a aparência das versões antigas do Windows, como o Windows ME, 98 e 95.



Propriedades de Barra de tarefas e do Menu Iniciar.

Todos os programas

O menu Todos os Programas, ativa automaticamente outro submenu, no qual aparecem todas as opções de programas. Para entrar neste submenu, arraste o mouse em linha reta para a direção em que o submenu foi aberto. Assim, você poderá selecionar o aplicativo desejado. Para executar, por exemplo, o desfragmentador de disco, basta posicionar o ponteiro do mouse sobre a opção Acessórios. O submenu Acessórios será aberto. Então aponte para Ferramentas de Sistemas e depois para Desfragmentador de disco.



Todos os programas.

CONHECIMENTOS GERAIS

FATOS E EVENTOS ATUAIS SOBRE POLÍTICA, RELIGIÃO, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, SAÚDE, MEIO AMBIENTE E DESASTRES NATURAIS NO BRASIL E NO MUNDO

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente Comunitário de Saúde – ACS

CONCEITO DE TERRITORIALIZAÇÃO, MICROÁREA E ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A territorialização é um conceito fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS) que visa organizar e distribuir os serviços de saúde de maneira equitativa e eficaz em uma determinada região. Ela envolve o reconhecimento e a delimitação de territórios específicos onde as ações de saúde serão planejadas e executadas, com base nas características socioeconômicas, culturais e demográficas da população local. No contexto do SUS, a territorialização permite que os serviços de saúde sejam oferecidos de forma mais próxima e acessível à população, garantindo que as particularidades de cada território sejam consideradas no planejamento das ações de saúde.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel crucial na territorialização, pois eles são responsáveis por conhecer profundamente a área onde atuam, incluindo as condições de vida das famílias, os fatores de risco e as necessidades de saúde da população. A territorialização facilita o trabalho dos ACS, permitindo que eles organizem suas atividades de acordo com as características específicas do território e promovam ações de saúde mais eficazes e direcionadas. Através da territorialização, os ACS podem identificar grupos prioritários, planejar visitas domiciliares e articular ações com outros serviços de saúde, garantindo uma abordagem integrada e contínua do cuidado.

Neste sentido, a territorialização não é apenas uma questão geográfica, mas um processo de planejamento estratégico que envolve a análise das condições de saúde da população, a identificação de recursos disponíveis e a definição de áreas de responsabilidade para cada equipe de saúde. Essa organização é essencial para a implementação das políticas de saúde pública e para a promoção de uma atenção básica efetiva e resolutive.

1. Área de Abrangência: Estrutura e Organização

A área de abrangência é um conceito central no planejamento e organização dos serviços de Atenção Básica em Saúde. Ela se refere à delimitação geográfica de um território específico, onde uma equipe de saúde da família ou um conjunto de equipes atua para prestar cuidados de saúde à população residente. A definição da área de abrangência é fundamental para garantir que os serviços de saúde sejam distribuídos de forma equitativa e que todas as pessoas tenham acesso ao atendimento necessário.

Definição de Área de Abrangência no Contexto da Atenção Básica:

A área de abrangência é o espaço territorial onde a equipe de saúde, incluindo os ACS, exerce suas atividades. Ela é determinada com base em critérios demográficos, geográficos, socioeconômicos e epidemiológicos. As áreas de abrangência são delimitadas para facilitar o planejamento das ações de saúde,

permitindo que a equipe tenha um conhecimento detalhado sobre a população que atende, incluindo características como idade, gênero, condições de saúde e fatores de risco.

Critérios para a Delimitação das Áreas de Abrangência:

A delimitação das áreas de abrangência leva em consideração diversos critérios, como:

- **Densidade Populacional:** Áreas com alta densidade populacional podem exigir uma subdivisão em microáreas para garantir que a equipe de saúde possa atender adequadamente a todos os moradores.

- **Acessibilidade:** A facilidade de acesso aos serviços de saúde é um fator crucial. A área de abrangência deve ser delimitada de forma que todos os moradores possam acessar os serviços de saúde de maneira rápida e fácil.

- **Características Socioeconômicas:** A renda, educação e condições de vida da população são consideradas na delimitação, pois influenciam as necessidades de saúde e os tipos de serviços necessários.

- **Epidemiologia Local:** A prevalência de determinadas doenças ou condições de saúde em uma área também pode influenciar sua delimitação, permitindo uma organização mais eficaz das ações de saúde.

Impacto da Área de Abrangência na Organização do Trabalho dos ACS:

A definição clara da área de abrangência facilita a organização do trabalho dos ACS, permitindo que eles planejem suas atividades de forma mais eficaz. Com uma área bem delimitada, os ACS podem organizar suas visitas domiciliares, identificar prioridades de saúde e trabalhar de forma mais integrada com a equipe de saúde. Isso também permite uma melhor distribuição das responsabilidades entre os ACS, evitando sobrecargas de trabalho e garantindo que todas as famílias recebam o atendimento necessário.

Além disso, a área de abrangência permite que os ACS desenvolvam um conhecimento aprofundado sobre a comunidade, o que é fundamental para a construção de vínculos de confiança com a população e para a promoção de uma atenção à saúde mais humanizada e centrada nas necessidades dos usuários.

2. Microárea de Abrangência: Conceito e Aplicação Prática

Dentro da área de abrangência, a microárea é uma subdivisão menor e mais específica, que permite uma organização ainda mais detalhada e precisa do trabalho dos ACS. A microárea de abrangência é o espaço geográfico onde um ACS ou um pequeno grupo de ACS é responsável por acompanhar diretamente as famílias e indivíduos que residem ali. Essa subdivisão facilita o planejamento e a execução das ações de saúde, garantindo uma cobertura mais eficiente e personalizada.

Definição e Importância das Microáreas:

A microárea de abrangência é uma porção da área de abrangência total, geralmente determinada com base em critérios como número de famílias, características socioeconômicas, e proximidade geográfica. A criação de microáreas permite que os ACS atuem de forma mais focada e direcionada, conhecendo profundamente as condições de saúde e as necessidades de cada grupo familiar dentro de sua microárea. Isso é especialmente importante em regiões com grande diversidade socioeconômica ou com áreas de risco específico, onde as necessidades de saúde podem variar significativamente entre uma microárea e outra.

Processo de Delimitação das Microáreas:

A delimitação das microáreas é realizada pela equipe de saúde com a participação ativa dos ACS, que conhecem detalhadamente o território. O processo de delimitação leva em conta:

- **Número de Famílias:** A microárea deve conter um número de famílias que permita ao ACS realizar um acompanhamento eficaz e regular, sem sobrecarga de trabalho.
- **Características Específicas da População:** Fatores como a presença de grupos vulneráveis, como idosos, gestantes, crianças ou pessoas com doenças crônicas, podem influenciar a delimitação da microárea.
- **Distribuição Geográfica:** A proximidade entre as residências e a facilidade de deslocamento dentro da microárea são consideradas para garantir que o ACS possa realizar suas visitas de forma eficiente.
- **Condições Ambientais:** Áreas que apresentam condições ambientais adversas, como falta de saneamento básico ou alto índice de violência, podem ser delimitadas como microáreas específicas para permitir uma intervenção mais intensiva.

Vantagens da Organização por Microáreas para o Trabalho dos ACS:

A organização por microáreas traz diversas vantagens para o trabalho dos ACS, como:

- **Aproximação com a Comunidade:** Os ACS que atuam em microáreas específicas desenvolvem um vínculo mais estreito com as famílias, o que facilita a criação de laços de confiança e a adesão das pessoas às ações de saúde.
- **Identificação de Necessidades Específicas:** Com o foco em uma microárea, os ACS podem identificar com maior precisão as necessidades de saúde da população, permitindo um planejamento mais eficaz das intervenções.
- **Monitoramento Contínuo:** A subdivisão em microáreas facilita o monitoramento contínuo das condições de saúde da população, permitindo intervenções rápidas e eficazes em caso de necessidade.
- **Eficiência no Trabalho:** A delimitação de microáreas permite uma distribuição mais equilibrada das tarefas entre os ACS, evitando sobrecarga de trabalho e garantindo uma cobertura uniforme da área de abrangência.

As microáreas, portanto, são fundamentais para a organização do trabalho dos ACS, permitindo uma abordagem mais detalhada e específica das ações de saúde, o que se traduz em melhores resultados para a comunidade.

3. Territorialização, Área e Microárea: A Relação com a Saúde da Comunidade

A relação entre territorialização, área e microárea de abrangência é crucial para a saúde da comunidade. Esses conceitos estão interligados e formam a base para a organização dos serviços de saúde no nível local, permitindo que as ações de saúde sejam direcionadas de acordo com as necessidades reais da população.

Como a Territorialização e a Definição de Áreas e Microáreas Influenciam a Saúde da Comunidade:

A territorialização, juntamente com a definição de áreas e microáreas, permite que as equipes de saúde, e especialmente os ACS, desenvolvam um conhecimento profundo e detalhado sobre o território onde atuam. Esse conhecimento é essencial para identificar os principais problemas de saúde da comunidade, planejar ações de prevenção e promoção da saúde e monitorar os resultados das intervenções realizadas.

- **Planejamento das Ações de Saúde:** A territorialização permite que as ações de saúde sejam planejadas de acordo com as características específicas de cada área e microárea. Isso significa que as intervenções são mais adequadas às necessidades da população, aumentando sua eficácia.
- **Prevenção de Doenças:** Ao conhecer as condições de vida e os fatores de risco presentes em cada território, os ACS podem planejar e executar ações preventivas mais eficazes, como campanhas de vacinação, controle de vetores e orientação sobre práticas de higiene.
- **Promoção da Saúde:** A promoção da saúde é fortalecida pela territorialização, que permite a realização de atividades educativas e de promoção da saúde que são relevantes para a realidade local. Os ACS podem, por exemplo, realizar palestras e grupos de apoio que abordem questões específicas de saúde identificadas em suas microáreas.

Exemplos Práticos de Ações de Saúde Realizadas com Base na Territorialização:

- **Campanhas de Vacinação:** Em áreas onde há baixa cobertura vacinal, os ACS podem organizar campanhas de vacinação domiciliar ou em pontos estratégicos da comunidade, garantindo que todas as crianças sejam vacinadas.
- **Controle de Doenças Endêmicas:** Em microáreas com alta incidência de doenças transmitidas por vetores, como dengue, os ACS podem coordenar ações de controle, como a eliminação de criadouros e a educação sobre prevenção.
- **Acompanhamento de Grupos Vulneráveis:** A territorialização permite que os ACS identifiquem e acompanhem de perto grupos vulneráveis, como gestantes, crianças menores de 5 anos, idosos e pessoas com doenças crônicas, garantindo que esses indivíduos recebam os cuidados necessários.

A relação entre territorialização, área e microárea é, portanto, essencial para a promoção de uma saúde comunitária eficiente e adaptada às realidades locais. Através dessa organização, os ACS podem atuar de forma mais direcionada e eficaz, melhorando a saúde da população que atendem.



4. Desafios e Boas Práticas na Territorialização e Delimitação de Áreas e Microáreas

Embora a territorialização e a delimitação de áreas e microáreas sejam práticas essenciais para a organização do trabalho dos ACS, elas apresentam desafios que precisam ser enfrentados para garantir a eficácia das ações de saúde.

Principais Desafios Enfrentados pelos ACS na Prática da Territorialização:

- **Diversidade e Complexidade dos Territórios:** Em regiões urbanas densamente povoadas ou em áreas rurais remotas, a delimitação de áreas e microáreas pode ser complexa. A diversidade socioeconômica e cultural dentro de uma mesma área pode dificultar o planejamento de ações de saúde que atendam a todos de forma equitativa.

- **Infraestrutura e Recursos Limitados:** A falta de infraestrutura adequada, como transporte, saneamento básico e acesso à tecnologia, pode dificultar a atuação dos ACS em algumas áreas. Além disso, a escassez de recursos materiais e humanos pode sobrecarregar os ACS, comprometendo a qualidade do atendimento.

- **Engajamento da Comunidade:** A resistência ou falta de engajamento da comunidade nas ações de saúde pode ser um desafio significativo. Em algumas regiões, a desconfiança em relação aos serviços de saúde ou a falta de informação pode dificultar a aceitação das intervenções propostas pelos ACS.

Boas Práticas e Estratégias para Superar os Desafios:

- **Participação Comunitária:** Envolver a comunidade no processo de territorialização e na definição das áreas e microáreas é fundamental. Isso pode ser feito através de reuniões comunitárias, onde a população pode expressar suas necessidades e participar ativamente do planejamento das ações de saúde. A participação comunitária aumenta a adesão às ações de saúde e fortalece a relação entre os ACS e a comunidade.

- **Capacitação Contínua:** Investir na capacitação dos ACS é essencial para que eles possam enfrentar os desafios do dia a dia. Isso inclui treinamentos em técnicas de comunicação, uso de tecnologia, e estratégias de mobilização comunitária. A capacitação contínua permite que os ACS estejam sempre atualizados e preparados para atuar de forma eficiente em seus territórios.

- **Parcerias Intersetoriais:** Estabelecer parcerias com outras áreas, como educação, assistência social e segurança pública, pode ampliar o impacto das ações de saúde. Essas parcerias permitem uma abordagem mais integrada e abrangente dos problemas de saúde, facilitando a resolução de questões que vão além do âmbito da saúde.

- **Uso de Tecnologia:** A incorporação de tecnologias de saúde digital, como aplicativos de monitoramento de saúde e sistemas de georreferenciamento, pode facilitar o trabalho dos ACS, permitindo um acompanhamento mais preciso e a comunicação eficiente entre as equipes de saúde. A tecnologia pode ajudar a superar desafios como a distância e a falta de recursos, otimizando o trabalho dos ACS.

Adotar boas práticas e estratégias eficazes é fundamental para superar os desafios da territorialização e garantir que as áreas e microáreas sejam delimitadas de forma a promover a saúde de toda a comunidade.

NOÇÕES DE CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: MAPAS

DEFINIÇÃO DE MAPA TERRITORIAL E MAPA INTELIGENTE

Para o Agente Comunitário de Saúde (ACS), compreender os conceitos de mapa territorial e mapa inteligente é fundamental para atuar de forma estratégica e eficiente no território de sua Unidade de Saúde da Família (USF).

O mapeamento é uma das ferramentas mais valiosas no cotidiano do ACS, pois contribui para o planejamento, a vigilância em saúde e o fortalecimento dos vínculos com a comunidade.

► O que é um mapa territorial?

O mapa territorial é a representação gráfica e sistematizada de uma área geográfica específica, onde se delimitam os limites do território de atuação de uma equipe de saúde da família. Em outras palavras, é o desenho do espaço onde o ACS atua, incluindo ruas, quadras, casas, terrenos baldios, estabelecimentos e pontos de referência.

Este mapa ajuda a visualizar a extensão da área de responsabilidade, servindo como base para a organização das visitas domiciliares, identificação das microáreas e distribuição dos domicílios entre os agentes.

Ele pode ser feito manualmente ou com o apoio de ferramentas digitais, como o Google My Maps ou aplicativos de georreferenciamento.

Principais elementos de um mapa territorial:

- Delimitação clara das microáreas;
- Localização dos domicílios atendidos;
- Marcação de equipamentos sociais (escolas, igrejas, postos de saúde);
- Indicação de barreiras geográficas (rios, trilhos, morros);
- Identificação de áreas de risco ou vulnerabilidade.

O uso do mapa territorial facilita o monitoramento contínuo do território, tornando visíveis fatores sociais, demográficos e ambientais que interferem na saúde da população.

► O que é um mapa inteligente?

O mapa inteligente é uma evolução do mapa territorial. Ele não apenas mostra a localização física das residências e equipamentos, mas também organiza, integra e analisa dados coletados nas visitas domiciliares. Ou seja, trata-se de uma ferramenta analítica que apoia o planejamento e a tomada de decisões na atenção primária à saúde.

Esse tipo de mapa permite registrar e cruzar informações como número de moradores por domicílio, condições de moradia, presença de doenças crônicas, gestantes, pessoas acamadas, entre outros dados. Assim, o mapa inteligente transforma dados em conhecimento aplicado à realidade local.

Características do mapa inteligente:

- Integração de dados de saúde, sociais e ambientais;
- Atualização periódica com base nas visitas dos ACS;
- Uso de tecnologia para coleta e processamento das informações (tablets, prontuários eletrônicos);
- Possibilita visualizações por critérios epidemiológicos, geográficos e sociais;
- Apoia a definição de prioridades de intervenção.

► **Por que é importante o ACS conhecer ambos?**

O ACS deve conhecer e dominar tanto o mapa territorial quanto o mapa inteligente, pois ambos são complementares. O mapa territorial oferece a visão estrutural do território, enquanto o mapa inteligente fornece subsídios para ações mais qualificadas e personalizadas. Ao interpretar e utilizar essas ferramentas, o ACS consegue:

- Otimizar rotas e tempo de deslocamento;
- Identificar áreas com maior risco e vulnerabilidade;
- Priorizar famílias que demandam mais acompanhamento;
- Avaliar impactos das ações de saúde ao longo do tempo.

Em resumo, o domínio dessas ferramentas reforça o papel do ACS como elo entre a comunidade e a equipe de saúde, promovendo cuidado integral e com base em evidências territoriais.

FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE MAPAS

A produção de mapas é uma atividade estratégica no trabalho do Agente Comunitário de Saúde, pois contribui diretamente para a organização das visitas domiciliares, identificação de riscos e planejamento de ações.

Para que essa produção seja eficaz, o ACS deve conhecer e utilizar diferentes ferramentas e técnicas, que variam de métodos tradicionais a recursos digitais.

► **Métodos tradicionais de mapeamento**

Antes do uso mais difundido de tecnologias digitais, a construção dos mapas era feita de forma manual, a partir da observação direta do território e do registro em papel. Essa prática continua válida e é especialmente útil em locais onde há dificuldade de acesso à internet ou ausência de equipamentos digitais.

As principais etapas do mapeamento manual incluem:

- **Caminhamento pelo território:** o ACS percorre a área de atuação observando ruas, casas, terrenos baldios, comércios e pontos de referência;
- **Anotações em cadernos ou planilhas:** o agente registra informações relevantes como nomes de ruas, número de casas, famílias com necessidades especiais;
- **Desenho do esboço do mapa:** representação gráfica simples do território, marcando a localização de domicílios, serviços públicos e possíveis barreiras naturais;
- **Validação com a equipe:** após o esboço inicial, o mapa é revisado junto com outros profissionais da equipe de saúde para correções e complementações.

Essa técnica, apesar de simples, exige atenção aos detalhes e boa memória visual do ACS, além de capacidade de observação e organização.

► **Ferramentas digitais para mapeamento**

Com o avanço da tecnologia e a ampliação do acesso à internet, diversas ferramentas digitais se tornaram aliadas do ACS no mapeamento do território. Essas ferramentas aumentam a precisão, a agilidade e permitem atualizações constantes.

Entre as principais, destacam-se:

▪ **Google My Maps:** uma plataforma gratuita e de fácil uso que permite criar mapas personalizados. O ACS pode inserir marcadores nos locais visitados, rotas de deslocamento, fotos e anotações.

▪ **Google Earth:** oferece imagens de satélite com alta resolução. Útil para identificar áreas de difícil acesso, matas, morros ou regiões isoladas.

▪ **Aplicativos de georreferenciamento:** como o QGIS (livre e gratuito), que possibilita análise mais detalhada com uso de camadas de informação (camadas geográficas, sociais, de saúde).

▪ **Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC):** em algumas unidades de saúde, é possível integrar os dados geográficos com os registros de saúde, facilitando a visualização de informações em mapas digitais.

Essas ferramentas são cada vez mais utilizadas em municípios que investem em informatização da atenção primária, pois permitem maior controle e avaliação dos dados.

► **Técnicas de geolocalização e orientação espacial**

Para que o mapa seja funcional e útil à prática do ACS, é necessário dominar algumas noções básicas de orientação espacial, como:

▪ **Pontos cardeais:** norte, sul, leste e oeste são fundamentais para orientar a representação geográfica;

▪ **Referências locais:** usar pontos fixos conhecidos pela comunidade, como igrejas, escolas, campos de futebol e praças;

▪ **Distâncias e proporções:** é importante manter no mapa uma proporção aproximada da distância entre os elementos para não confundir a leitura;

▪ **Simbologia padronizada:** uso de símbolos para representar residências, áreas verdes, postos de saúde, entre outros, tornando o mapa mais compreensível e profissional.

► **Uso de dados coletados nas visitas**

Uma etapa essencial na construção de mapas é a coleta sistemática de dados durante as visitas domiciliares. Esses dados, quando bem organizados, alimentam o mapa e tornam-no um instrumento vivo, em constante atualização.

Entre os dados mais importantes para o mapeamento estão:

- Número de moradores por residência;
- Existência de condições especiais (idosos, gestantes, doenças crônicas);

